

Apenas uma Máquina

A noite estava chuvosa e apenas se ouvia estrondos de trovões. As luzes da fábrica oscilavam e, novamente, eu falhei...

- Rodolfo, esta tua tralha pifou de novo! Última vez que isso acontece! Mais uma e é rua pra ti, ouviu?

Aquele velhote me segurou pela minha garra e me balançou, gritando com papai.

- Sim, senhor Willian... não irá se repetir...

Dessa vez o pai estava bravo comigo. Desde o dia que comecei a pensar, tenho dado problemas para ele!

- Já falei pra ti Bug, não é porque você é diferente que deve mostrar para todos. Vou perder meu emprego por sua culpa, e você irá pro lixo!

- Pai, eu quero ser um dançarino, um escritor, um cantor...

- Você não pode! Você é apenas uma máquina.

Você é isso, você é aquilo... só dizem o que eu sou e o que eu posso fazer! Estou farto disso! Eu, simplesmente, queria ser "normal", mas eu apenas fui programado para fechar tampinha de creme dental.

O pai estava cada dia mais pequeno e murcho. Estava parecendo sucata. Talvez seja porque eu dou muito trabalho. Meu óleo vaza toda hora e me distraio com os funcionários da fábrica. Vejo uma senhora lendo todas as manhãs. Ah! Se eu pudesse aprender a ler! Ou se eu pudesse dançar como aquela moça da TV! O pai fica irritado quando penso nessas coisas, diz que máquinas são programadas, não escolhem.

- Papai, o que você tem? Por que está deitado? Não vai trabalhar hoje?

- Bug, hoje não tô bem... vá, traga um copo com água para mim, vá.

Nem consegui entregar o copo e ele dormiu. Ele deve estar muito doente mesmo.

Quando eu crescer, vou ser médico para ajudar o pai a ficar bem e voltar a trabalhar. Na verdade, não posso! Pois, sou apenas uma máquina.

Semanas se passaram e eu o via dormindo toda hora.

- Papai, você está dormindo há dias, por favor acorde...

Ele apenas dormiu e não acordou mais. Quando eu crescer, quero ajudar as pessoas, para não dormirem tanto como ele... mas eu sou apenas uma máquina.

Comentário do júri: Além de muito bem amarrado, o conto demonstra as qualidades dos grandes contos. Economia linguística, subtextos e trama instigante. As questões levantadas pelo conflito da personagem, que quer muito mudar, mas ao mesmo tempo reconhece que é apenas uma máquina, são pertinentes e profundas.